



EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA OITO DO MÊS DE OUTUBRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZOITO.

Aos oito dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezoito, às nove horas, no Auditório da TV Cultura, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, para a qual compareceram, como atestam as assinaturas constantes do livro de presença, os seguintes conselheiros: **AUGUSTO LUIS RODRIGUES, ANA AMÉLIA INOUE, CARLOS ANTONIO LUQUE, CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA, CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES, FABIO MAGALHÃES, GABRIEL JORGE FERREIRA, JEFFERSON DEL RIOS VIEIRA NEVES, JAIRO SADDI, JOÃO RODARTE, JORGE CALDEIRA, JOSÉ GREGORI, JORGE DA CUNHA LIMA, LUCIANO EMÍLIO DEL GUERRA, LUIGI NESE, MARIA FILOMENA GREGORI, ROBERTO GIANNETTI DA FONSECA, ROMILDO CAMPELLO, RUBENS BARBOSA, SÉRGIO KOBAYASHI, WILSON AMARAL** (Representante de Benedito Guimarães Aguiar Neto). Não compareceram os seguintes conselheiros: **ANDRÉ STURM, ALEXANDRE SCHNEIDER, BERNARDETE ANGELINA GATTI, CUSTÓDIO FILIPE DE JESUS PEREIRA, EMANOEL ARAUJO, GERALDO CARBONE, GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA, JOÃO CURY NETO, LUIZ CLÁUDIO RODRIGUES DE CARVALHO, NAYARA SOUZA, PAULO NASSAR**. Justificaram a ausência os seguintes conselheiros: **ANTONIO DE PÁDUA PRADO JR., DANIEL ALVARENGA** (Representante de Durval de Noronha Goyos Junior), **EDUARDO KRIEGER** (Representante de José Goldemberg), **FERNANDO PÁDULA NOVAES, FERNANDO ANTONIO ALMEIDA** (Representante de Maria Amália Pie Abib Andery), **FERNANDO HASHIMOTO** (Representante de Marcelo Knobel), **LYGIA FAGUNDES TELLES, MOACYR EXPEDITO MARRET VAZ GUIMARÃES, MARGARIDA MARIA K. KUNSCH** (Representante de Vahn Agopyan), **RICARDO OHTAKE, SÉRGIO ROBERTO NOBRE** (Representante de Sandro Roberto Valentini). **VANDERLAN DA SILVA BOLZANI** (Representante de Ildeu de Castro Moreira).

EXPEDIENTE

Abertura – palavra do presidente

O presidente do Conselho, Augusto Rodrigues, saudou a presença de todos e, em seguida, informou que está planejando um evento sobre o tema da Governança Corporativa para que todos possam se atualizar em relação às atribuições e responsabilidades deste Conselho, tendo em vista as mudanças ocorridas nos últimos anos nos âmbitos da legislação, da atuação do Sistema de Justiça, dos programas de *compliance* e das boas práticas corporativas.

Cobertura das eleições

Diante da perspectiva da cobertura do segundo turno das eleições, Augusto Rodrigues, Jefferson Del Rios, Fábio Magalhães, Jorge Caldeira, José Gregori, Fábio Magalhães e outros conselheiros ressaltaram os seguintes pontos:

- Necessidade de especial rigor na constante busca de imparcialidade e isenção;
- Reafirmação do papel da Fundação no sentido de se pautar pelo equilíbrio, pelo veto aos discursos de ódio e pela busca do esclarecimento ponderado das diferentes visões políticas;
- Fidelidade à missão da FPA de trabalho pela qualificação da cidadania – o que, no caso, implica dar mais ênfase e espaço à análise e ao debate de programas e propostas do que às “brigas” verbais entre os adversários políticos;
- Valorização da democracia em geral e do sistema de votação eletrônica em particular, de modo a garantir e reforçar a legitimidade dos resultados que saiam das urnas.

Aprovação da ata da reunião de setembro

Consultado pelo presidente Augusto Rodrigues, o Conselho aprovou a ata da sua reunião ordinária anterior.

Novidades da programação

A diretora de programação, Anna Valéria Tarbas exibiu, em vídeo, o resumo mensal das novidades da programação e assinalou:

- Estreia em setembro, na grade da TV Cultura, de 150 horas inéditas de programação da BBC;
- Programação infantil especial em outubro, mês da criança.

O diretor de jornalismo, Ricardo Taira, ressaltou o esforço conjunto da sua área e da área de produção para apresentar uma boa cobertura das eleições, especialmente graças à abertura da grade para o programa “De Olho no Voto”.

Questões relativas aos costumes e à intolerância

Fábio Magalhães expressou a sua preocupação com a formação de uma “onda homofóbica”, que, segundo o conselheiro, poderá ter impacto especialmente nocivo na área das artes e da cultura, Marcos Mendonça, Jorge da Cunha Lima, Ana Inoue, Jefferson Del Rios, Maria Filomena Gregori, Margarida Maria Kunsch, Jorge Caldeira e o próprio Fábio Magalhães participaram de um debate no qual se destacaram algumas sugestões para a qualificação do debate nacional acerca dos temas dos costumes e da (in)tolerância:

- Tanto na programação jornalística quanto nos espaços dedicados à cultura, à agenda cultural, à exibição de filmes e documentários, o tema da tolerância – em relação a cor, etnia, cultura, gênero, orientação sexual ou religião etc. – deverá ter um espaço qualificado;
- A história da família brasileira e os diversos modelos e arranjos familiares existentes no país também deverão ter espaço na programação das emissoras da Fundação;



- Além de filmes, documentários, reportagens e debates, esses temas poderão ser abordados por meio do recurso aos acervos da TV Cultura – como, por exemplo, o do programa Café Filosófico;
- Exposições, espetáculos e outros eventos relacionados a esses temas deverão merecer atenção especial por parte dos programas como o Metrópolis, que abordam a agenda cultural.

Código, Comitê e Canal de Ética

A vice-presidente-executiva, Rose Gottardo, e o advogado Giuliano Salvarani, representante da equipe da FIA/USP que está trabalhando na elaboração e implantação do programa de *compliance* da Fundação, reapresentaram, para aprovação, o novo Código de Ética da FPA, que, depois de ter sido apresentado ao Conselho, em setembro, passou por uma nova rodada de revisão e sugestões. Também foram apresentadas propostas para a constituição do novo Comitê de Ética, que será responsável pela análise e encaminhamento eventuais infrações ao Código de Ética, e para criação de um canal de comunicação, previsto tanto no Programa de Compliance quanto no Código de Ética, por meio do qual seriam recebidas e encaminhadas, de modo criterioso e sigiloso, dúvidas e denúncias.

Após amplo debate, o Conselho assim deliberou:

- O Código de Ética – com a única exceção de um item – e o Comitê de Ética, que deverá ser composto por três membros (a vice-presidente-executiva, o auditor interno e o diretor de Recursos Humanos) foram aprovados;
- Por falta de consenso sobre a melhor forma de criar, estruturar e gerir o Canal de Comunicação, esse item foi temporariamente retirado do Código de Ética e encaminhado de volta ao Comitê de Auditoria para reanálise, debate e amadurecimento no contexto da discussão e finalização do Regulamento da Auditoria Interna.

Objetivo 2 do Plano Estratégico

A partir de uma apresentação do conselheiro Jorge Caldeira, o plenário se engajou em um amplo debate sobre o Objetivo nº 2 do Plano Estratégico da FPA.

Foi ressaltada a necessidade premente de transição do atual modelo de emissoras constituídas segundo a lógica da radiodifusão – com seus suportes fixos e grades horárias de programação – rumo a um modelo organizacional mais horizontal, leve, ágil e criativo, vocacionado para o novo mundo da comunicação digital online, com suas múltiplas plataformas móveis, sua lógica de consumo individual à la carte e de permanente conexão e interação com redes sociais.

Falando em nome do Comitê de Curadoria, Caldeira defendeu a criação de uma “TV Cultura 2.0”, capaz de avançar no sentido dos novos modelos de organização, criação, produção e curadoria de modo autônomo, paralelo, sem prejudicar as rotinas das atuais emissoras e com liberdade para se organizar e funcionar de modo diferente, novo, com mais espaço para experimentação e inovação.

Regulamento da Auditoria Interna

O conselheiro Gabriel Jorge Ferreira relatou ao Conselho o andamento dos trabalhos de formulação do Regulamento da Auditoria interna da FPA.

Ferreira esclareceu que, para ficar alinhada com o novo Estatuto Social e com o Programa de Compliance da Fundação, a área de auditoria, basicamente composta pelo auditor interno e pelo Comitê de Auditoria, deverá ter sua composição e seu funcionamento balizados por um regulamento atualizado, coerente com o atual ambiente jurídico e as boas práticas corporativas contemporâneas. Augusto Rodrigues e Gabriel Jorge Ferreira informaram que em breve esse Regulamento deverá ser apresentado para análise e aprovação Conselho.

Natureza jurídica da Fundação Padre Anchieta em julgamento no STF

Marcos Mendonça relatou que o julgamento sobre a natureza jurídica da FPA – se esta é uma entidade de direito privado ou público – já voltou à pauta do Supremo Tribunal Federal e poderá ser retomado em breve.

O diretor-presidente lembrou que a decisão do STF poderá ter grande impacto na Fundação.

Jorge da Cunha Lima lembrou que a FPA nasceu como instituição de direito privado voltada para a realização de atividades de interesse público, e disse que assim deverá permanecer – conforme, inclusive, vêm sustentando os advogados que a representam no Supremo.


Augusto Luis Rodrigues
Presidente do Conselho Curador

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO
PROMOTORIA DE JUSTIÇA CIVEL - FUNDAÇÕES
Autorizo o registro, com fundamento nos artigos 127 e 129, IX, da
Constituição Federal, nos artigos 66 e seguintes do Código Civil
e no artigo 28, do cap. XIX das Normas Gerais da Corregedoria
Geral de Justiça do Estado de São Paulo.

São Paulo, 04 DEZ 2018


ANA MARIA DE CASTRO GARMS
Promotora de Justiça Cível e Fundações
CURADORA DE FUNDAÇÕES